

ATA DA 5ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE NATAL:

Às nove horas do dia catorze de dezembro de dois mil e dezenove, no auditório do Serviço Social do Comércio (SESC), localizado na Rua Coronel Bezerra, 33, Cidade Alta – Natal, ocorreu a 5ª Audiência Pública da Revisão do Plano Diretor de Natal. A cerimonialista apresentou a composição da mesa técnica, a saber: 1 – o presidente da Mesa, o secretário municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb), Thiago de Paula Nunes Mesquita; 2 – a vice-coordenadora técnica, a secretária-adjunta da Secretaria de Informação, Projetos Urbanos e Gestão Ambiental (SAIPUA), Eudja Maria Mafaldo; 3 – o secretário da Mesa e representante do Núcleo Gestor, Wellington Bernardo; 4 – a coordenadora do Grupo de Trabalho III (GTIII) e diretora do Departamento de DCRA, Karenine Dantas; 5 – a coordenadora do Grupo de Trabalho II (GTII) e diretora do Departamento de Informação, Pesquisa e Estatística (DIPE), Danielle Salviano; 6 – o vice-coordenador do Grupo de Trabalho II (GTII), o senhor Arthur Sarmiento; o senhor Daniel Nicolau; 7 – o senhor Markes Cordeiro. Após a apresentação da Mesa, a cerimonialista registrou as autoridades presentes e falou um pouco sobre a Revisão do Plano Diretor. Iniciando os trabalhos, o secretário da Semurb, Thiago, agradeceu a presença de todos e explicou a importância daquela audiência: “Além de ser uma Leitura Técnica e Comunitária, é uma prestação de contas. É excepcional o recorde de participação que estamos tendo na Revisão do Plano Diretor de Natal”. Fez também uma retrospectiva de todos os atos, até então realizados. Iniciou sua apresentação explicando sobre cada etapa da revisão, citando datas e eventos realizados e sobre a terceira etapa, referente à apresentação da sistematização das contribuições recebidas. Falou sobre o novo prazo para contribuições, informando o período do dia 15 de dezembro de 2019 a 15 de janeiro de 2020. Disse que após receber as contribuições, seriam realizadas nova sistematização e elaboração da Minuta para envio ao Conselho da Cidade (Concidade), de forma a concluir a terceira etapa. Explicou também que durante a 4ª etapa, a Concidade realizará 02 (dois) eventos, sendo eles a pré-conferência e a conferência, nos quais serão escolhidos os delegados, que serão responsáveis pela votação da Minuta. Falou acerca da importância da presença de todos, tanto durante a atual etapa quanto nas próximas. Apresentou os nomes dos componentes da equipe da Semurb que estão trabalhando na revisão do Plano Diretor. O secretário apresentou a pauta do dia e explicou sobre os três materiais que seriam apresentados durante a audiência: Primeiro, os Dados Estatísticos das Oficinas por Grupo de Trabalho (GT); em segundo, a Leitura por título; em terceiro, a Análise por Título. Leu alguns artigos do Regimento da Revisão do Plano Diretor, lembrando algumas regras da condução da Audiência. Finalizando sua apresentação, convidou a diretora e coordenadora do GTIII, Karenine Dantas, para dar continuidade aos trabalhos e apresentar os dados qualitativos da Leitura Comunitária. Karenine iniciou a apresentação reafirmando que a Leitura Comunitária seria dividida em duas análises, a saber: quantitativa e qualitativa, esclarecendo que sua apresentação seria sobre a Análise Quantitativa. Explicou que seriam apresentados os dados estatísticos das oficinas e das

contribuições on-line, e que finalizaria com as fichas de enquadramentos que foram trabalhadas pelos Grupos de Trabalhos (GTs). Falou acerca das contribuições das oficinas por GT, das contribuições on-line e das contribuições anteriores às oficinas. Relembrou como foi a metodologia utilizada; fez um lembrete, informando que para essa análise quantitativa a metodologia visou observar quais são as tendências, a partir das prioridades, mas que durante as reuniões dos GTs todas as contribuições foram vistas. Também apresentou os problemas e potencialidades mais citados de cada GT nas oficinas e chamou os representantes de cada grupo, Daniele Salviano e Arthur Sarmento, para explicarem sobre as contribuições recebidas por cada subtema. Apresentou também as contribuições on-line. Finalizando a apresentação, convidou o secretário Thiago para apresentar a Análise Qualitativa; que, por vez, apresentou a síntese das contribuições recebidas relacionadas com o título do atual Plano Diretor de Natal, bem como citou alguns novos instrumentos que foram citados nas contribuições. Após apresentação da Leitura Comunitária, o senhor Daniel Nicolau foi convidado para apresentar a Leitura Técnica. Daniel iniciou sua apresentação explicando que há convergências e divergências entre as propostas trazidas pela comunidade. Falou da necessidade da inclusão de novas legislações pertinentes ao Plano Diretor. Explicou que foi feita uma análise de todo o Plano e falou o que se espera, os aprofundamentos necessários para cada Capítulo/Título; e mostrou qual a proposta de Reestruturação do Plano Diretor. Nesse momento, Eudja, a secretária-adjunta, informou como será o processo de intervenções. O secretário Thiago falou que queria aproveitar a oportunidade, por se tratar de Audiência Pública, para trazer uma proposta a ser encaminhada ao Núcleo Gestor. Disse que fizeram uma análise do Regimento e que este estabeleceu a condicionante para a pessoa que quiser se candidatar a delegado ter participado de, no mínimo, uma oficina e da Audiência da Leitura da Cidade, da qual eles estavam participando. Ele leu o Regimento, onde explicava o quantitativo e representação dos delegados. O senhor Iglesias fez uma intervenção, dizendo que, por questão de ordem, aquela Audiência não tinha o objetivo de tratar acerca do Regimento. Thiago falou que não faria alteração no Regimento naquela Audiência, mas a ideia seria encaminhar a proposta ao Núcleo Gestor. A senhora Sônia Soares também fez uma intervenção dizendo que ficou sem entender o Artigo 11. Thiago explicou que o artigo se refere à Audiência da Leitura da Cidade. Em seguida, colocou em votação se levaria a proposta para o Núcleo Gestor. A promotora Gilka da Mata pediu para a Semurb pensar se valeria a pena colocar em votação, tendo em vista que a ideia daquela Audiência era de exposição. Thiago falou que retiraria o assunto da pauta. Após o intervalo de 15 (quinze) minutos, a cerimonialista deu as boas-vindas às representações presentes e falou que começariam as intervenções escritas para em seguida começarem as intervenções orais. Thiago explicou sobre a abertura das novas contribuições, marcada para o dia seguinte, bem como falou do prazo para seu envio e sobre como tais contribuições poderiam ser feitas. Após a explicação, a secretária-adjunta Eudja fez a leitura das intervenções escritas: 1º – o senhor Fábio Alcântara, do bairro Nossa Senhora da Apresentação, falou sobre Plano Diretor versus Mobilidade Urbana e perguntou se há um planejamento urbano para novos corredores viários. 2º – o senhor Francisco Iglesias: Comissão na

citação do Plano Nacional de Mobilidade Urbana, Lei Federal, importantíssima legislação para incorporação pelo PDN e onde ficam os Sistemas de Mobilidade na nova proposta de estrutura dos capítulos do Plano Diretor. Eudja disse que eles têm consciência que toda essa legislação precisa ser consultada e que o assunto de Mobilidade foi contemplado na nova reestruturação apresentada pela Semurb. Falou também que viu outros questionamentos parecidos em outras intervenções e que nenhum assunto foi omitido ou suprimido do atual Plano Diretor. 3º – a senhora Gorete, do bairro Planalto, falou que "sempre no Plano Diretor diz os assuntos e as conclusões, mas nunca saem do papel, hoje pergunto: qual o andamento sobre a entrada do Planalto sobre estrutura e mobilidade urbana?". 4º – a senhora Vanessa Desiderio, do bairro Pajuçara, falou sobre rotas de ônibus, via de ciclismo e acessibilidade. Eudja respondeu que esse tema será incorporado na inclusão das rotas acessíveis. Falou também que no momento não tinha como responder sobre o andamento da entrada do Planalto em relação à estrutura de Mobilidade e que essas demandas específicas de outras secretarias seriam encaminhadas. 5º – a senhora Katia Climeia, do bairro Alecrim, fez uma reclamação sobre a cor e cheiro da água do bairro que mora. 6º – o senhor Lure Alan Cardoso, do bairro Ponta Negra, solicitou qualificar o desenvolvimento como Social, Ambiental e Econômico, pois não há manutenção ambiental sem fatores econômicos. 7º – o professor Rubens sugeriu que os três elementos do desenvolvimento sustentável (Social, Ambiental e Econômico) perpassem por todo o Plano Diretor. 8º – o senhor Francisco falou que tinha dúvida se havia uma estratégia para a erradicação da pobreza. 9º – o senhor Julio Cesar da Silva, do bairro Petrópolis, perguntou sobre como ficará a situação da comunidade do Jacó e as famílias nas áreas de Interesse Social e de Risco. Thiago falou que a Comunidade do Jacó já está sendo objeto de Audiências Públicas com o Ministério Público, e que a Semurb está trabalhando em conjunto com a Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes (SEHARPE) e Defesa Civil acerca do assunto. 10º – o senhor Paulo, do bairro Barro Vermelho, questionou sobre as ZPAs; 11º – a senhora Elisania Alves, do bairro Ponta Negra, falou que tinha incoerência entre a reestruturação do sumário que foi apresentado na Leitura Técnica com a apresentação da Leitura da Cidade e a sistematização das contribuições. Eudja respondeu que a reestruturação do sumário está sendo trabalhada internamente na Semurb e que este está mais detalhado, inclusive com todas as seções, e que tinham apresentado apenas o resumo. 12º – a professora Miss Lene, do bairro Ponta Negra, falou sobre o quantitativo das contribuições recebidas. Questionou também sobre os dados qualitativos e falou que a Audiência não tinha como objetivo apresentar propostas sobre os temas dos GTs e nem proposta de reestruturação de sumário. Eudja respondeu que sabe que os dados quantitativos têm distorções e que conhece pessoas que estiveram em todas as oficinas e que expressaram as mesmas dúvidas. Também disse que por mais que seja importante saber desses números, eles se dedicaram aos conteúdos das contribuições. A secretária-adjunta falou que não foram apresentadas propostas sobre os Temas dos GTs, mas sim os resultados. Sobre a apresentação do sumário, a Semurb, como condutora, tem um acervo importante de documentos e informações que precisam ser ouvidos

pela população, e que a proposta é transparente. 13º – o senhor Paulo Bezerra perguntou se as ZPAs não forem regulamentadas dentro do Plano, se tem prazo estabelecido, e o que acontecerá caso esse prazo não seja cumprido. Thiago respondeu que estão construindo regramentos sobre os prazos transitórios sobre a regulamentação de instrumentos, que estão sendo definidos tanto os prazos quanto as consequências da não regulamentação. Eudja falou que algumas propostas recebidas não eram pertinentes naquele momento, mas que elas poderiam ser expostas a partir do dia seguinte na abertura das novas contribuições. Nesse momento as intervenções orais tiveram início: 14º – o senhor Roberto falou sobre a falta de acessibilidade nas ruas, nas escolas e no transporte público. 15º – o senhor Emanuel do Cação parabenizou a mesa e falou que a contribuição era pra ajudar a desenvolver a melhor qualidade de vida da cidade, infraestrutura e geração de emprego, e falou sobre as obras embargadas. 16º – o senhor Evo Desemprimo questionou sobre a Segurança Jurídica do Plano Diretor e exemplificou sobre um licenciamento e embargo de obra. Thiago falou sobre respeitar o tempo estipulado para as intervenções e sugeriu, por questão de respeito, que nas intervenções os nomes não fossem citados. Eudja comentou sobre a intervenção do senhor Roberto dizendo que a acessibilidade é uma preocupação da Semurb e dos participantes das oficinas, inclusive contemplada dentro das Rotas acessíveis, de todas as prescrições que possam garantir o direito de acessibilidade. 17º – o senhor João de Deus Solto falou sobre a proteção e recuperação do Sistema Aquífero, de Dunas, Barreira relacionada ao Título III e parabenizou a equipe pela condução dos trabalhos. O senhor Arthur Sarmiento falou que esses assuntos já estão sendo discutidos internamente e que existem algumas medidas no urbanismo que estão sendo pensadas exatamente na recarga do aquífero. Thiago complementou que esse tema tem sido discutido, inclusive no Seminário de Aprofundamento Técnico, relacionado ao aspecto de infraestrutura que aconteceu naquela semana. 18º – a senhora Sonia Soares parabenizou a equipe da Semurb pela condução da Revisão e perguntou se o número apresentado do quantitativo de participantes é referente a CPFs diferentes ou se a mesma pessoa é contada mais de uma vez. Perguntou também sobre Planos de Arborização, de Mobilidade e Setorial e de que forma ela teria acesso a tais planos. Falou também sobre as ZPAs, especificamente ZPA 01, pediu para colocar placas informativas das ZPAs para acesso dos cidadãos e fez questionamentos sobre o sumário apresentado. Thiago respondeu a Evo que questões pessoais não tinham como ser discutidas naquele momento, mas sim sobre Segurança Jurídica, exatamente o que já está sendo feito. Também respondeu a Sônia Soares explicando sobre a participação popular e o quantitativo apresentado sobre as Placas informativas. 19º – a promotora Gilka, do Ministério Público, questionou sobre o Regimento, especificamente no que trata do “Delineamento das propostas do Plano Diretor” e questionou em qual momento que a população teria conhecimento da Minuta, tendo em vista que no Regimento consta que a próxima fase seria a nova sistematização e elaboração da Minuta para envio ao Concidade. Eudja falou que um dos objetivos daquela Audiência era apresentar as contribuições Sistematizadas e o outro objetivo seria copilar, ou seja, mostrar a Leitura da Cidade como resultado das contribuições e visão da Semurb e falou que vão

trabalhar mais profundamente na estrutura do Plano Diretor, inclusive com os Grupos de Trabalho. Thiago complementou dizendo que a apresentação de Daniel sobre a Leitura Técnica é o esqueleto do Plano Diretor, e disse que não existe ainda uma Minuta pronta, o que tem é um Plano Diretor todo comentado e criticado pela Semurb. 20º – o senhor Luis Antonio pediu para a Semurb disponibilizar a relação das 825 pessoas que participaram das oficinas e as listas de presenças da Audiência. E questionou sobre as novas contribuições, qual seria o prazo para a nova sistematização. Falou sobre a regulamentação das Áreas Especiais de Interesse Social (AEIS) e também da proposta de localização do hospital municipal, tendo em vista o que já tinha sido discutido sobre acessibilidade, aquífero e ZPA 01. 21º – o senhor Neto Bezerra perguntou se na pré-conferência e na conferência teriam direito à participação. 22º – a senhora Ana Carolina, de Igapó, sugeriu que divulgassem o assunto da audiência com pauta para se programarem melhor e reclamou por não ter sido convocada através de e-mail e ligação. Também solicitou que tivesse outra Audiência da Leitura da Cidade, para mostrar a sistematização com as novas contribuições. Thiago respondeu a Luis Antonio que todas as listas de presença constam no site do Plano Diretor de Natal e falou sobre as datas das contribuições. Sobre as regulamentações, falou que ainda estão em construção. Respondeu a Neto, que falou sobre a pré-conferência e a conferência, dizendo que o local poderia ser revisto, caso haja necessidade, e que existirá a participação de todos, como sempre aconteceu; respondeu a Ana Carolina que a ideia não era mudar o Regimento na atual Audiência. Sobre a nova Audiência, falou que não pode alterar o Regimento, que afirma que aquele seria o momento de apresentação. 23º – o senhor Saulo Mateus falou sobre a Sistematização apresentada, dizendo que os temas e discussões nos GTs não foram apresentados integralmente. E que não viu o trabalho exaustivo dos GTs representado na sistematização. Também pediu que na Publicação fosse esclarecido o que foi proposto pelos GTs, o que foi sistematização de ficha, o que foi aprovado ou negado; falou ainda sobre o cronograma de trabalho dos GTs, pois o grupo da qual faz parte se reunia nas quartas-feiras e no mesmo dia realizava atividades paralelas, conduzidas pela coordenação, como o seminário, o que atrapalhou um pouco. E concordou com a promotora Gilka, dizendo que a apresentação não cumpriu o que ele imaginou que seria, o que estava proposto regimentalmente para ser, e propôs uma nova Audiência de Leitura da Cidade para mostrar a nova sistematização. Falou que o Núcleo Gestor deve sim rever o Regimento, inclusive sobre a composição dos Delegados. Thiago falou que os resultados dos GTs não são objeto da Leitura da Cidade, que não há condições de mostrar todo o material na íntegra de todos os GTs e falou que o que foi apresentada foi a Leitura Técnica e Comunitária, objeto da Audiência, e pediu para Saulo registrar, por escrito, quais os temas que não foram apresentados. E falou que, de acordo com o Regimento, não é possível nova Audiência, que o cronograma atual foi discutido até no Ministério Público. 24º – o senhor André Cavalcante pediu sensibilidade sobre a forma da apresentação dos dados, falou que muitas pessoas não entenderam e pediu que nas próximas apresentações tivessem mapas e imagens mais dialógicas para que a população compreenda o que está sendo apresentado; e fez uma pergunta a Daniel: por que os instrumentos

estão fora do Sistema de Gestão? Eles estão em ordenamento territorial? Também concordou com Saulo no que diz que as discussões dos GTs não foram contempladas na íntegra e propôs uma nova Audiência de Leitura da Cidade; perguntou quando eles teriam acesso aos novos estudos elaborados pela Semurb; falou também sobre o acesso ao site do Plano Diretor, disse que nem todo mundo tem acesso a computadores e que as audiências seriam o momento de mostrar e debater certos assuntos, e por fim, ele pediu que fosse apresentado o Regimento Específico de cada Audiência. Daniel Nicolau respondeu que a estrutura ainda é uma proposta que será trabalhada e completou que a ideia é que os instrumentos fiquem junto do ordenamento, pois haverá um mapeamento específico, além da forma de utilização; falou que o assunto foi discutido diversas vezes com o Ministério Público, onde foi esclarecido sobre cada momento da Revisão e que a equipe técnica entende que no momento não há necessidade de modificar o cronograma. Disse também que o Núcleo Gestor poderia levar em consideração a proposta, e por mais que a equipe entenda que não há necessidade de outra Audiência, não significa dizer que iriam se opor; falou também que os novos estudos seriam colocados no site para que todos tenham acesso e que o Regimento Geral já prevê os Regimentos para as Audiências. O senhor Markes Walles, servidor da Semurb, explicou sobre a criação do sumário. Eudja falou que está bem claro que aquela Audiência seria para a apresentação do Material Sistematizado, e que as fichas trabalhadas pelos GTs estão publicadas no site do Plano Diretor na íntegra, do jeito que os GTs entregaram para Semurb. 25º – o senhor Ricardo Moretti, do Fórum Direito à Cidade, perguntou como a Semurb pretende conduzir a análise de infraestrutura para pensar sobre o adensamento; e concordou com a fala da promotora Gilka, perguntando se as oficinas eram pra gerar propostas e soluções de problemas ou era para uma ser etapa de diagnóstico; e se quando se faz Leitura da Cidade, faz-se uma leitura de diagnóstico ou propositiva. Disse que não viu nenhuma proposta colocada naquela Audiência; disse também que "falar de Adensamento de Natal sem saber como controlar é irresponsabilidade." Thiago disse que durante aquela semana aconteceu um Seminário falando apenas sobre infraestrutura e disse que a próxima etapa é exatamente o aprofundamento técnico, seguindo para a fase de preparação da Minuta e envio ao Concidade; falou sobre a intervenção de André, e disse que ele poderia sugerir formalmente uma proposta de apresentação. 26º – o senhor Fabrício Lira questionou o porquê de os Conselhos estarem sendo chamados e deliberando sobre as propostas da Revisão fora do prazo estabelecido no Cronograma e no Regimento. Solicitou a possibilidade de uma nova Audiência Pública da Leitura da Cidade. Thiago leu o Regimento, o artigo 5º e explicou sobre a terceira etapa. 27º – o senhor Fernando Freitas falou "que democracia participativa não é só informar, mas é principalmente debater", e disse que imaginava que a Audiência fosse mais dinâmica no ponto de vista do debate; fez algumas reflexões, questionamentos que deveriam ser feitos para saber se a cidade vai ser adensada ou não, se tem estrutura e se o problema seria o atual Plano ou a gestão. Thiago respondeu que o planejamento pode ser melhorado ainda mais, que o processo participativo democrático não é perfeito, mas que precisa ser defendido. 28º – o senhor Eliezer Falcão fez um questionamento sobre o

plantio desorganizado de árvores pela população e pediu para ver a questão da mobilidade para dirimir os engarrafamentos que existem na cidade. 29º – o senhor Aldo Tinoco falou sobre o estudo que Reginaldo fez e pediu para ser disponibilizado; falou sobre o seminário que aconteceu sobre infraestrutura, confirmando o que João de Deus falou sobre o aquífero; falou sobre o Consórcio Municipal pra fazer a integração da Metrópole. 30º – o senhor Chico Júnior parabenizou a equipe da Semurb e disse que não viu uma Leitura da Cidade, complementando que queria ter visto os dados da Semurb, a relação da infraestrutura que foi apresentada pela Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN) e o Plano de Drenagem. Também disse que precisaria ver esses dados e correlacionar com os dados da Semurb. Pediu para apresentar quais instrumentos estão sendo aplicados e os que não estão sendo, explicando o porquê, bem como disponibilizar informações de fundos e AEIS. Disse também que, de acordo com o Regimento, caso haja necessidade, pode ser realizada outra audiência de Leitura da Cidade, e disse que sobre essa questão não é a Semurb que tem que definir sozinha, mas teria que abrir para plenária discutir. Thiago falou sobre o plantio desordenado de árvores, que é uma questão de fiscalização ambiental e urbanística – onde existem regras na legislação de como deve ser feito o plantio –, e que precisaria avançar o plano de arborização; sobre a mobilidade, falou que estava em construção junto com os GTs. Reginaldo Vasconcelos, diretor do Departamento de Gestão do Sistema de Informações Geográficas (DGSIG), falou que vai disponibilizar o estudo. Thiago disse que sobre a questão de transporte urbano é algo que precisa avançar junto com a região metropolitana. Respondeu pontualmente aos questionamentos do senhor Chico Junior e disse que foram disponibilizados todos os dados da leitura técnica e Leitura da Cidade. Daniel complementou dizendo que o que foi apresentado é uma compilação dos trabalhos dos Grupos de Trabalhos e que as propostas ainda estão em construção. O secretário da Mesa e membro do Núcleo Gestor, Wellington Bernardo, disse que estava na audiência para acompanhar e levar ao núcleo o que fosse necessário. A senhora Dagmar abordou que o Projeto Social “Minha casa, minha vida” deve ser pensado nas escolas, hospitais e segurança para que as pessoas possam permanecer no local. A senhora Severina reclamou da falta de alguns Conselhos Comunitários e de pessoas capacitadas. O senhor Leoncio falou sobre as AEIS representarem o que a prefeitura pode fazer dentro da realidade dela e que não seja algo apenas teórico, que não represente a realidade. Falou sobre Ponta Negra, disse que muitos que trabalham em Ponta Negra moram na Zona Norte e que algo deveria ser pensado para que eles pudessem morar por lá. Disse também que em Natal falta emprego porque os empresários não querem investir. Finalizando os trabalhos, o secretário, Thiago, agradeceu as contribuições e a presença de todos e encerrou a 5ª Audiência Pública da Revisão do Plano Diretor.

Do que para constar, Eu, Lilian Celestino Henrique, Chefe do Setor de Projetos e Planejamento Urbano e Ambiental (SPPUA), redigi a presente ata e registro que o vídeo completo referente à 5ª Audiência se encontra acessível no site: <https://natal.rn.gov.br/Semurb/planodiretor/paginas/menu/aba3/pagina5.php>